

Fernando J. Caldas



**MANUAL DE  
DIRETRIZES  
PARA PUBLICAÇÕES  
DA EDITORA FUNESA**

**MANUAL DE  
DIRETRIZES  
PARA PUBLICAÇÕES  
DA EDITORA FUNESA**

Fernando J. Caldas

# MANUAL DE **DIRETRIZES** PARA PUBLICAÇÕES DA EDITORA FUNESA

---

## EXPEDIENTE

Autor: Fernando de Jesus Caldas

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Programa: Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação (PPGCI) - UFS

Orientadora: Martha Suzana Cabral Nunes

Este manual é um produto desenvolvido no âmbito da pesquisa intitulada: “A mediação da informação na produção editorial da saúde pública em Sergipe: Desenvolvimento de manual de diretrizes para publicações da Editora FUNESA”, defendida em janeiro/2025, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal de Sergipe. Ano de Publicação:

2025, São Cristóvão -SE

Todas as imagens utilizadas no manual foram adquiridas no banco de imagens de acesso livre Designi.  
[www.designi.com.br](http://www.designi.com.br)



## SUMÁRIO

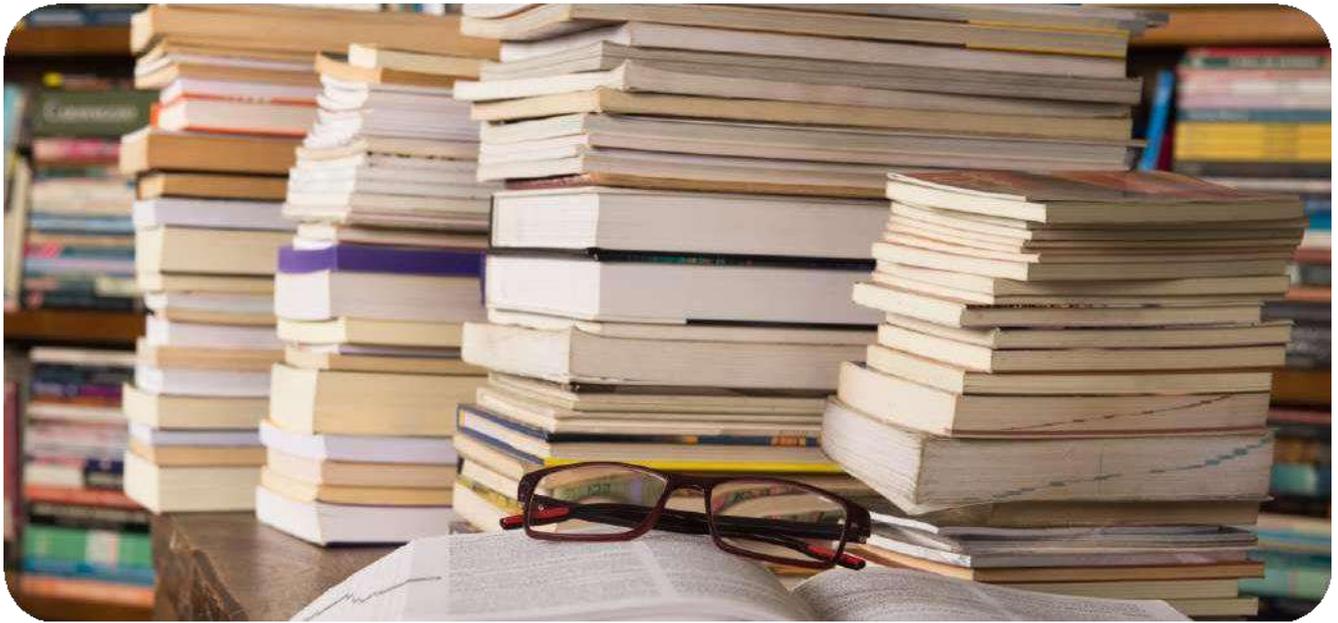
APRESENTAÇÃO	07
1 INTRODUÇÃO	08
2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1 DIMENSÃO DIALÓGICA	11
2.1.1 REVISÃO EDITORIAL	12
2.1.2 REVISÃO ORTOGRÁFICA	13
2.2 DIMENSÃO ESTÉTICA	14
2.2.1 DESIGN GRÁFICO	15
2.2.1.1 PROJETO GRÁFICO	16
2.2.1.2 DIAGRAMAÇÃO	17
2.2.2 NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	18
2.2.2.1 FICHA CATALOGRÁFICA	19
2.2.2.2 ABNTS SEGUIDAS NOS PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS	20
2.3 DIMENSÃO FORMATIVA	21
2.3.1 VALIDAÇÃO COM OS PARES / REFERÊNCIAS TÉCNICAS DA SAÚDE	22
2.4 DIMENSÃO ÉTICA	23
2.4.1 PLÁGIO	24
2.4.1.1 RASTREIO	24
2.4.1.2 RECUSA	24
2.4.2 TRANSPARÊNCIA E PUBLICIZAÇÃO	25
2.4.2.1 PUBLICAÇÃO NO SITE DA FUNESA	26
2.4.2.2 BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS)	27
2.5 DIMENSÃO POLÍTICA	28
2.5.2 LICENÇAS	29
2.5.2.1 CREATIVE COMMONS E ACESSO ABERTO	29
2.5.3 REGISTROS	30
2.5.3.1 ISBN / CBL	30
2.5.3.1 ISSN / IBICT	30
3. TIPOLOGIAS DE PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS	31
3.1 LIVROS E MANUAIS	32
3.2 PERIÓDICOS	33
3.3 CARTILHAS	34
3.4 GUIAS	35
3.5 PORTIFÓLIO E RELATÓRIO DE GESTÃO	36
4 ESPECIFICAÇÕES PARA AUTORES	37
4.1 FORMATO DE TEXTO	38
4.2 IMAGENS	39
5 PRODUÇÃO	40
5.1 FLUXO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS	41
5.2 MODELOS DE CALENDÁRIOS PARA GERIR O	
DESENVOLVIMENTO DOS MATERIAIS	42
5.2.1 LIVROS E MANUAIS	43
5.2.2 PERIÓDICOS	44
5.3 IMPRESSÃO	45
5.2.1 DELIMITAÇÕES DE IMPRESSÃO INTERNA NA FUNESA	46

---

# SUMÁRIO

5.2.1 DELIMITAÇÕES DE IMPRESSÃO EXTERNA NA FUNESA	47
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS (páginas modelo de todos os materiais citados)	49

# APRESENTAÇÃO



Este manual foi concebido com o propósito de orientar e uniformizar os processos editoriais realizados pela Editora FUNESA, que desempenha um papel central na disseminação do conhecimento voltado à saúde pública.

A produção de boletins, revistas, cartilhas, guias, livros, manuais, portfólios e relatórios de gestão segue diretrizes que visam assegurar a qualidade, acessibilidade e relevância científica dos materiais publicados.

Por meio deste documento, foi buscado estabelecer padrões claros e objetivos que orientem autores, revisores e a equipe editorial em todas as etapas da produção bibliográfica.

O manual traz especificidades acerca dos produtos bibliográficos da editora, desde as normas de submissão até os requisitos técnicos e de formatação, garantindo que o material produzi-

do atenda aos critérios técnicos e institucionais de excelência.

Além disso, este manual reflete o compromisso da FUNESA com a transparência e a valorização do conhecimento científico, promovendo a difusão de informações essenciais para o fortalecimento das políticas públicas de saúde.

Esperamos que este documento sirva como uma referência prática e funcional para todos os envolvidos na cadeia produtiva editorial, consolidando a Editora FUNESA como uma importante ferramenta de comunicação e disseminação do saber.

Seja bem-vindo(a) ao universo da produção editorial da FUNESA! Que este manual seja um guia útil e uma fonte de inspiração para o desenvolvimento de publicações que contribuam para a transformação social por meio do conhecimento.



# 1 INTRODUÇÃO

A Editora FUNESA tem desempenhado um papel essencial no fortalecimento da comunicação científica e na disseminação de informações voltadas à saúde pública no Estado de Sergipe. Por meio de sua produção editorial, a FUNESA contribui significativamente para o acesso ao conhecimento, a capacitação de profissionais e a orientação da sociedade em temas cruciais para a melhoria da qualidade de vida.

Nesse contexto, a criação de um Manual de Diretrizes para Publicações é uma iniciativa que visa estruturar e aperfeiçoar os processos editoriais, garantindo a consistência e a qualidade das obras publicadas.

Este manual foi concebido com o objetivo de servir como uma ferramenta prática e abrangente, destinada a orientar a produção de materiais editoriais, desde boletins, revistas, cartilhas, guias e livros, até manuais técnicos, portfólios institucionais e relatórios de gestão.

As diretrizes apresentadas abrangem desde as etapas iniciais de concepção até a revisão final, assegurando que cada publicação reflita os padrões técnicos, estéticos e éticos esperados de uma instituição de renome como a FUNESA.

Além disso, este documento também busca alinhar as práticas editoriais às demandas contemporâneas, valorizando aspectos como acessibilidade, clareza na comunicação e impacto social.

A definição de padrões para organização estrutural, mediação da informação e identidade visual das publicações visa não apenas padronizar os processos internos, mas também reforçar a identidade institucional da FUNESA, assegurando que suas produções sejam reconhecidas pela excelência e relevância.

O Manual de Diretrizes para Publicações da Editora FUNESA é, portanto, mais do que um conjunto de regras. Ele representa um compromisso da instituição com a transparência, a inovação e a qualidade em suas atividades editoriais, funcionando como um ponto de convergência entre autores, equipe técnica e público-alvo.

Acreditamos que, ao seguir as orientações aqui propostas, será possível otimizar os fluxos de trabalho, promo-

ver maior interação entre os diferentes agentes envolvidos e, sobretudo, ampliar o alcance e a eficácia das publicações produzidas. Com este manual, a FUNESA reafirma sua missão de contribuir para a disseminação de informações de saúde pública de maneira ética, acessível e transformadora, fortalecendo sua posição como uma referência no campo editorial e científico.

## 2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

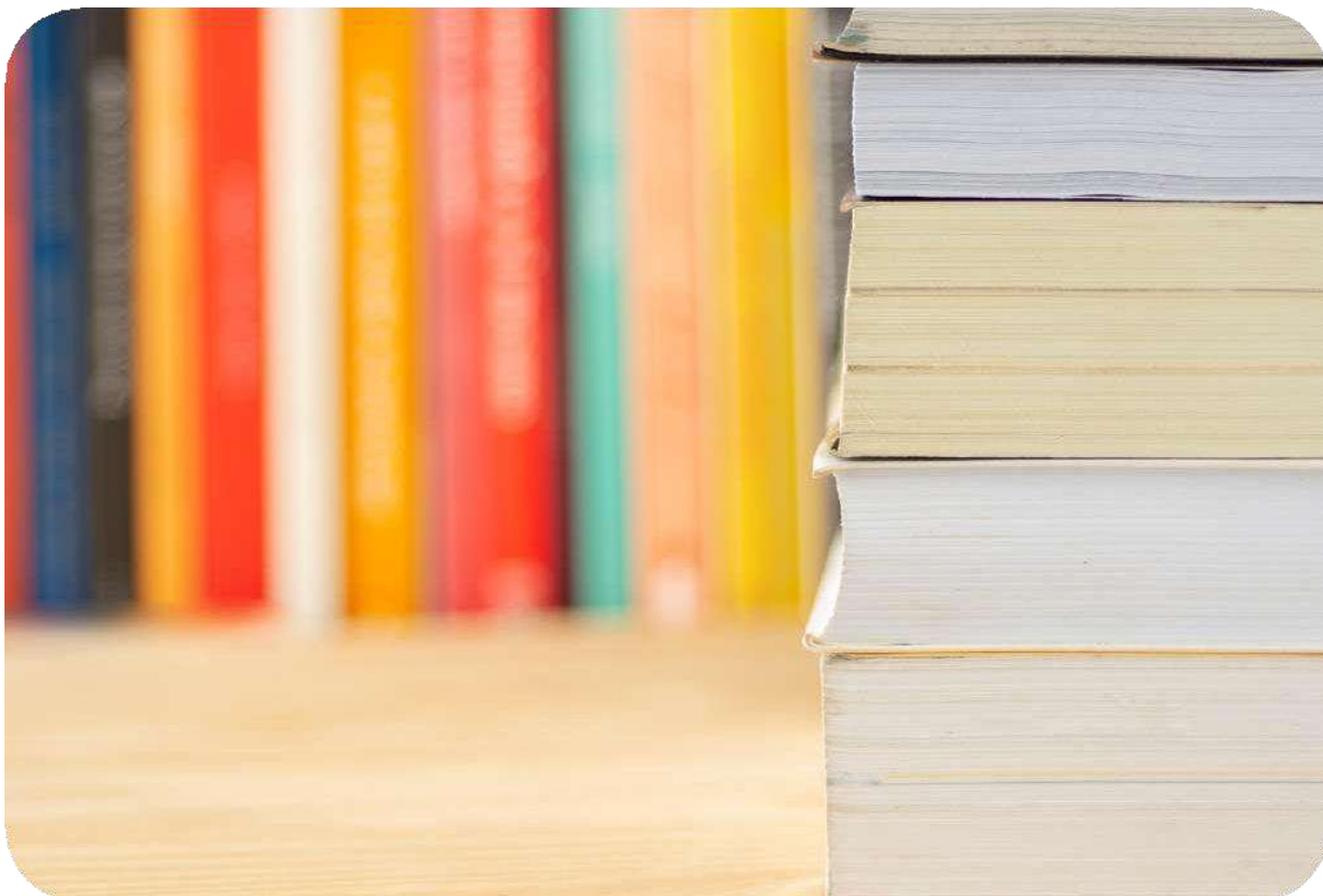
Este manual adota como base teórica as dimensões de mediação propostas por Henriette Ferreira Gomes, integrando de maneira transversal os aspectos estético, ético, formativo, político e dialógico em suas diretrizes editoriais.

A dimensão estética orienta a construção visual das publicações, valorizando a harmonia gráfica e a acessibilidade. A dimensão ética assegura o compromisso com a responsabilidade social e a integridade dos conteúdos. Já a dimensão formativa reforça o papel educacional das produções, promovendo o conhecimento como um elemento transformador.

A dimensão política contempla a relevância das publicações no fortalecimento das políticas públicas de saúde e acesso à informação, enquanto a dimensão dialógica fomenta a interação entre os diversos agentes envolvidos no processo editorial, garantindo a troca de saberes e a pluralidade de perspectivas.

Essas dimensões permeiam todas as etapas do desenvolvimento das publicações, conferindo ao manual um caráter integrador e alinhado às demandas contemporâneas da comunicação científica e institucional.

## 2.1 DIMENSÃO DIALÓGICA



De acordo com Gomes (2020) a dimensão dialógica é a sustentadora da mediação da informação, considerando esse ponto, é através da busca por criar um diálogo que o contexto da media-

ção existe. A dimensão dialógica da mediação parte de um ponto crucial, que é estabelecer esse diálogo, atividade que acontece na produção editorial por meio dos editores.

## 2.1.1 REVISÃO EDITORIAL

O processo de revisão editorial é imprescindível para que os produtos tenham um norte. É nessa fase que ocorre toda a verificação se a temática está dentro do escopo da saúde pública e se conversa com os interesses educacionais da instituição.

O revisor editorial tem como responsabilidade fazer o tratamento inicial de todos os materiais que chegam no setor após a escrita dos conteúdistas. São esses que fazem toda a verificação acerca das adequações às quais os produtos vão precisar passar para se tornarem publicações reais nas etapas

posteriores.

Também cabe ao revisor editorial nesse modelo de serviço, fazer o intermédio entre os autores e as demais partes que estão desenvolvendo de forma técnica os produtos bibliográficos.

O revisor editorial tem como papel guiar todo o processo e garantir que os materiais passem de ideias e textos soltos, para produtos com estruturas e informações verificadas.

Assim como garantir que todos os materiais estejam dentro do escopo da saúde pública.

## 2.1.2 REVISÃO ORTOGRÁFICA

O processo de revisão ortográfica abrange a atividade de verificação de todas as questões referentes a língua ao qual o material se refere. No caso da FUNESA, a língua portuguesa.

É nessa fase da produção dos produtos que toda a verificação de aspectos como linguagem, ortografia, normas do idioma português e coesão textual são verificados.

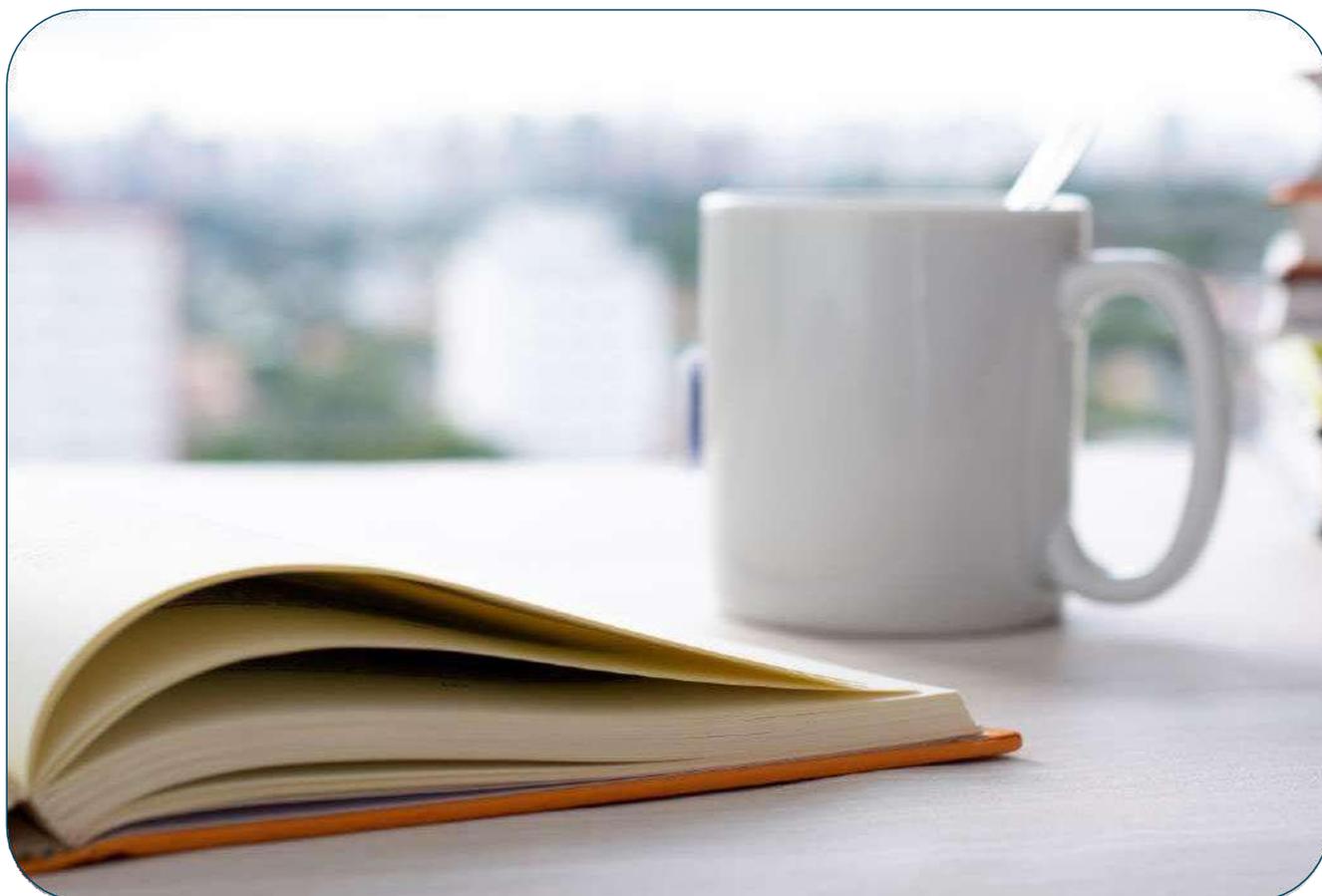
Cabe ao processo de revisão ortográfica trabalhar os aspectos textuais do texto sem alterar o significado do que foi escrito, porém reali-

zando toda a verificação necessária para que erros ortográficos não comprometam o produto.

É nesse processo que é garantido que o texto não possua erros que possam corromper a qualidade técnica dos textos, visto que a falta de uma ortografia adequada pode fazer com que todo o material tenha pontos de coesão questionáveis.

A FUNESA possui técnicos que atuam como revisores ortográficos contratados no seu quadro de funcionários.

## 2.2 DIMENSÃO ESTÉTICA



De acordo com Gomes (2020) a dimensão estética é responsável por criar uma ambiência de acolhimento, sendo assim é através desse tratamento da informação que é possível que os produtos

bibliográficos tenham aparência e formatos que auxiliem a informação a ser disseminada da melhor forma.

## 2.2.1 DESIGN GRÁFICO

Para garantir o tratamento visual dos materiais desenvolvidos pela instituição, essa faz uso de profissionais do Design Gráfico que tem como função manipular as imagens, fazer o tratamento de estruturas de texto e a diagramação dos materiais desenvolvidos no setor.

É através desse profissional que os textos tomam uma forma dentro da estrutura estabelecida em templates, identidade visual, marca e outros aspectos que fazem parte da construção estética do produto.

Também é esse pro-

fissional que consegue fazer com que as especificações gráficas sejam seguidas à risca e que os materiais possam ser desenvolvidos de forma a encontrarem a realização em formatos impressos ou digitais.

É através do profissional do Design gráfico, que as imagens, cores, informações visuais e elementos ilustrativos tomam forma e podem ser trabalhados de forma a estarem de acordo com o que é proposto em cada produto.

## 2.2.1.1 PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico é uma parte do trabalho desenvolvida pelo Designer Gráfico, visto que esse possui as habilidades necessárias para desenvolver toda a parte que conversa com a proposta visual do produto.

Está dentro do projeto gráfico questões como templates, identidade visual e tratamento das imagens que serão utilizadas ao longo do projeto, assim como ilustrações, quadros, tabelas e demais elementos visuais que sejam trabalhados dentro da diagramação dos produtos.

O projeto gráfico tem

como objetivo trazer forma aos produtos, visto que esses podem chegar até essa fase apenas em formato de texto ainda sem um tratamento estético realizado.

Cabe ao profissional do Design Gráfico elaborar em conjunto com as outras partes envolvidas no processo de trabalho para adequar toda a parte gráfica dos produtos em formas palpáveis que conversem com os aspectos educacionais que cada exemplar possui.

## 2.2.1.2 DIAGRAMAÇÃO

A diagramação dos produtos é uma parte realizada pelos designers gráficos.

Cabe à diagramação fazer todo o encaixe dos textos em seus devidos templates, assim como a organização desse material página por página para que possa interagir com todos os aspectos propostos em cada um dos produtos desenvolvidos.

Faz parte da diagramação trabalhar os aspectos visuais dos produtos e assim conseguir fazer com que todos os materiais tenham uma fluidez na leitura e na

organização da informação dentro de cada exemplar.

É no processo de diagramação que acontece todo o encaixe das informações dentro dos seus respectivos espaços e que a interação com as ilustrações, quadros e demais figuras é trabalhada para que aconteça de forma adequada à proposta.

O papel do Designer responsável pela diagramação é fazer com que as partes que fazem parte do miolo do produto estejam dispostas de forma funcional.

## 2.2.2 NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A Normalização Bibliográfica é uma etapa onde todas as normas referentes à tipologia do produto em desenvolvimento são aplicadas e seguidas.

Essa etapa do processo cabe a ser feita por um técnico responsável pela verificação das normas, que nesse caso é a função do profissional da Biblioteconomia.

Cabe ao bibliotecário da instituição seguir dentro da formatação dos textos o que as normas científicas pedem, considerando

as que serão aplicadas nos produtos requeridos.

Os produtos da FUNESA seguem em suas publicações as normas da ABNT, assim como sinalizam na página da biblioteca do site da instituição quais são as normas seguidas nas publicações.

A FUNESA possui uma biblioteca com bibliotecários à disposição da COGED para desenvolver esse serviço.

## 2.2.2.1 FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os produtos bibliográficos desenvolvidos na FUNESA precisam ter as informações técnicas dispostas para o registro adequado e também para a organização do conteúdo desenvolvido.

É de suma importância que todos esses materiais possuam ficha catalográfica para que estes sejam incorporados nos registros tanto da Câmara Brasileira do Livro (CBL), quanto no IBICT e demais repositórios institucionais.

Todos os produtos precisam ter a ficha

catalográfica desenvolvida de forma adequada para que a recuperação destes sejam realizada de forma adequada.

É na ficha catalográfica que serão localizadas as informações de registro, localização, temas e organização.

Cabe aos bibliotecários da instituição garantir que essa parte da produção aconteça.

## 2.2.2.2 ABNTS SEGUIDAS NOS PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS

**ABNT NBR 5892** - Informação e documentação — Representação e formatos de tempo — Datas e horas.

**ABNT NBR 6022** - Informação e documentação — Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica.

**ABNT NBR 6027** - Informação e documentação — Sumário.

**ABNT NBR 6028** - Informação e documentação — Resumo, resenha e resenha.

**ABNT NBR 10520** - Informação e documentação — Citações em documentos.

**ABNT NBR 6023** - Informação e documentação — Referências — Elaboração.

**ABNT NBR 14724** - Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos.

**ABNT NBR 15287** - Informação e documentação — Projeto de pesquisa.

**ABNT NBR 6024** - Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento

## 2.3 DIMENSÃO FORMATIVA



De acordo com Gomes (2020) a dimensão formativa é responsável por possibilitar a apropriação da informação para desenvolver um debate sobre os temas abordados. É nessa dimensão que

a ação mediadora aparece como uma potencializadora de debates.

## 2.3.1 VALIDAÇÃO COM OS PARES REFERÊNCIAS TÉCNICAS DA SAÚDE

Toda a produção desenvolvida pela FUNESA está dentro do escopo da saúde pública.

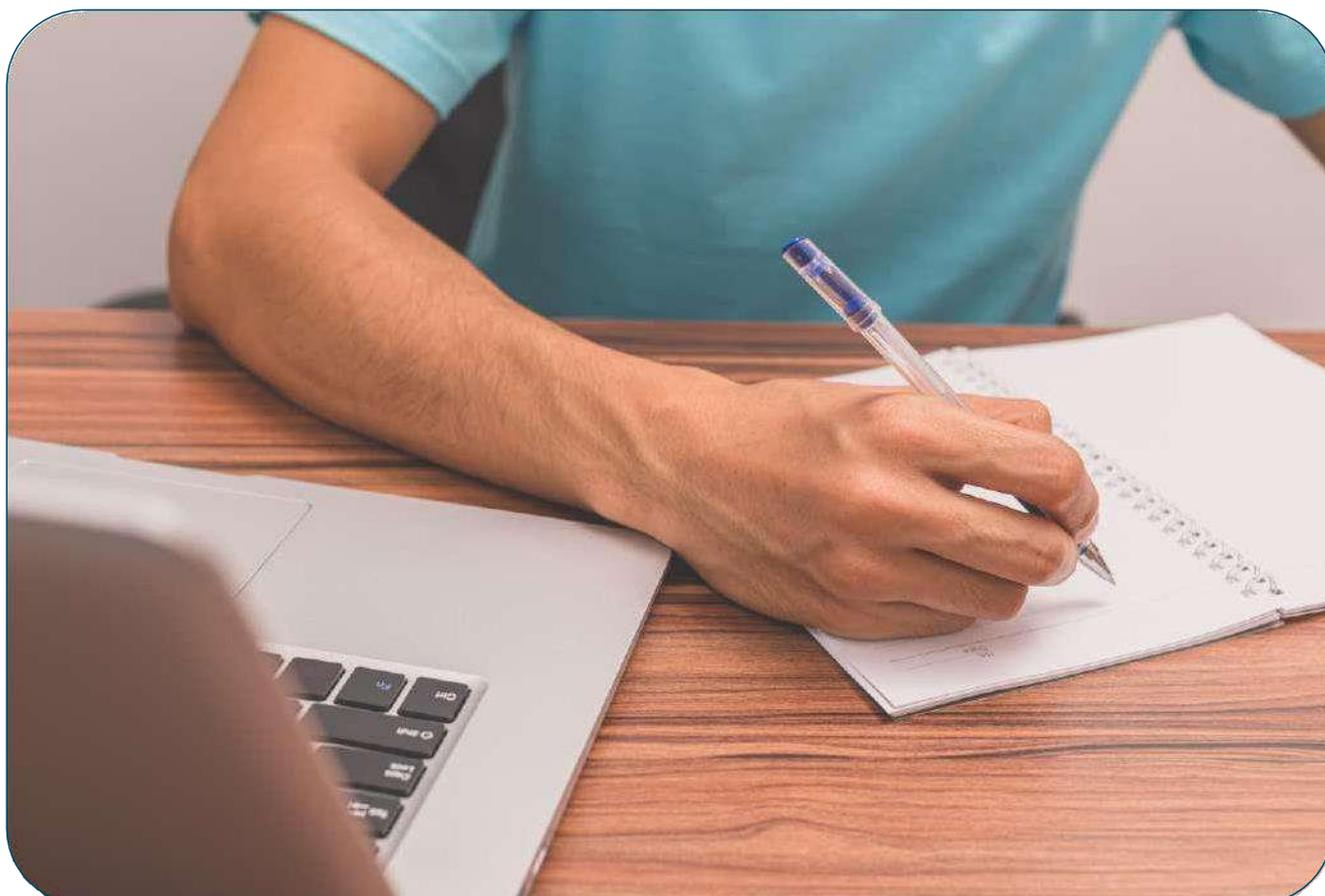
A saúde pública é construída através da verificação de informações científicas e para isso todos os materiais precisam ter respaldo de profissionais técnicos das áreas aos quais estes se referem.

Todos os materiais desenvolvidos pela instituição precisam estar de acordo com o que é factível, ou seja, preci-

sam estar dentro do que um profissional da área ao qual o produto corresponde como responsável pela verificação da temática e das questões que envolvem o fazer profissional dentro da saúde.

Nenhum dos textos desenvolvidos pela FUNESA pode estar nos produtos sem a validação de um profissional da área da saúde.

## 2.4 DIMENSÃO ÉTICA



De acordo com Gomes (2020) a dimensão ética é um eixo articulador das demais dimensões. É nessa dimensão em que a verificação da informação possibilita a garantia de que a mediação ocor-

re de forma responsável e assertiva.

## 2.4.1 PLÁGIO

Visto que os materiais desenvolvidos pela FUNESA tem cunho científico, todos precisam passar pelo rastreamento de plágio.

O plágio pode ocorrer de várias formas,

sendo cada uma dessas verificada pelo profissional responsável pela correção ortográfica na etapa da revisão.

### 2.4.1.1 RASTREIO

O rastreamento do plágio precisa ser realizado por softwares de edição adequados assim como gerar um relatório para que esse processo de rastreamento seja validado.

Nenhuma atividade de rastreamento será validada sem um relatório que aponte qual o plágio cometido

### 2.4.1.1 RECUSA

Visto que todos os materiais precisam estar de acordo com as normas que a instituição segue, conter plágio fere o que a construção científica pede. Sendo uma fase dessa etapa a recusa dos materiais, caso seja localizado plágio.

## 2.4.2 TRANSPARÊNCIA E PUBLICIZAÇÃO

Por se tratar de uma instituição pública, a FUNESA tem como dever manter a transparência e a publicização de toda a sua produção.

Toda a publicização dos materiais é feita através do portal da própria instituição, permitindo que todas as publicações desenvolvidas pela instituição estejam em acesso aberto no site, podendo ser acessadas por qualquer pessoa.

A transparência faz

parte do fazer da instituição pública e está de acordo com o que é desenvolvido por todas as instituições.

## 2.4.2.1 PUBLICAÇÃO NO SITE DA FUNESA

O site da FUNESA possui uma página onde é possível encontrar todas as publicações feitas pela instituição.

Esse campo funciona como um repositório da produção desenvolvida pela Editora, onde os livros, cartilhas, guias, reatórios e manuais estão presentes.

É nesse repositório onde o acesso aberto a informação desenvolvida pela instituição é armazenado, visto que faz parte da instituição manter esse espaço atualizado e ativo.

O site da FUNESA conta com uma lista onde é possível que todos os materiais sejam acessados de forma gratuita e livre.

## **2.4.2.2 BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS)**

Com foco de alimentar a área da saúde, todas as publicações produzidas pela FUNESA são enviadas para a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Esse trabalho tem o intuito de manter os materiais indexados em uma plataforma de pesquisa para a área, assim contribuindo com o conhecimento científico através com os materiais desenvolvidos na instituição.

Os responsáveis por realizar a tarefa de alimentar a BVS são os

Bibliotecários atuantes na biblioteca da instituição. Esses fazem toda a manutenção necessária para que os materiais estejam conforme o que é necessário para estarem na plataforma.

## 2.5 DIMENSÃO POLÍTICA



De acordo com Gomes (2020) a dimensão política ocorre quando existe a articulação do alcance das outras dimensões. Visto que o presente manual se refere a construção de conteúdos de

saúde pública, aqui se manifesta em seu acesso aberto.

## 2.5.2 LICENÇAS

Para garantir que os materiais possam estar dentro do que é necessário para o uso das informações, as publicações estão de acordo com as licenças que validam esses acessos.

Todos os materiais

desenvolvidos pela FUNESA são de acesso aberto e utilizam a licença creative commons.

### 2.5.2.1 CREATIVE COMMONS E ACESSO ABERTO

A política de acesso aberto mantida pela FUNESA tem o intuito de beneficiar a pesquisa e a circulação da informação.

Para que as informações sejam utilizadas da forma adequada,

todo o material se faz através da licença Creative Commons, que garante a autoria dos materiais e mantém a permissão de uso em acesso aberto.

Manual de diretrizes para publicações da Editora FUNESA, Aracaju, 2025.

## **2.5.3 REGISTROS**

Todo o processo editorial da FUNESA tem sua finalidade garantida através dos registros, visto que esses dão respaldo para a verificação dos materiais como verídicos. Para

isso são utilizados os registros de ISBN através da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e ISSN no Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT)

### **2.5.3.1 ISBN/CBL**

O registro ISBN pela FUNESA é realizado para livros, manuais e guias. Sendo responsabilidade do bibliotecário em função na instituição realizar essa atividade junto à COGED.

### **2.5.3.2 ISSN/IBICT**

A FUNESA faz o registro ISSN para periódicos, como os boletins e a Revista Sergipana de Saúde Pública.

Manual de diretrizes para publicações da Editora FUNESA, Aracaju, 2025.

### **3 TIPOLOGIAS DOS PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS**

A FUNESA possui uma quantidade específica de tipos de materiais que são desenvolvidos e estão separados em algumas tipologias como manuais, guias, relatórios, revista, boletins e livros.



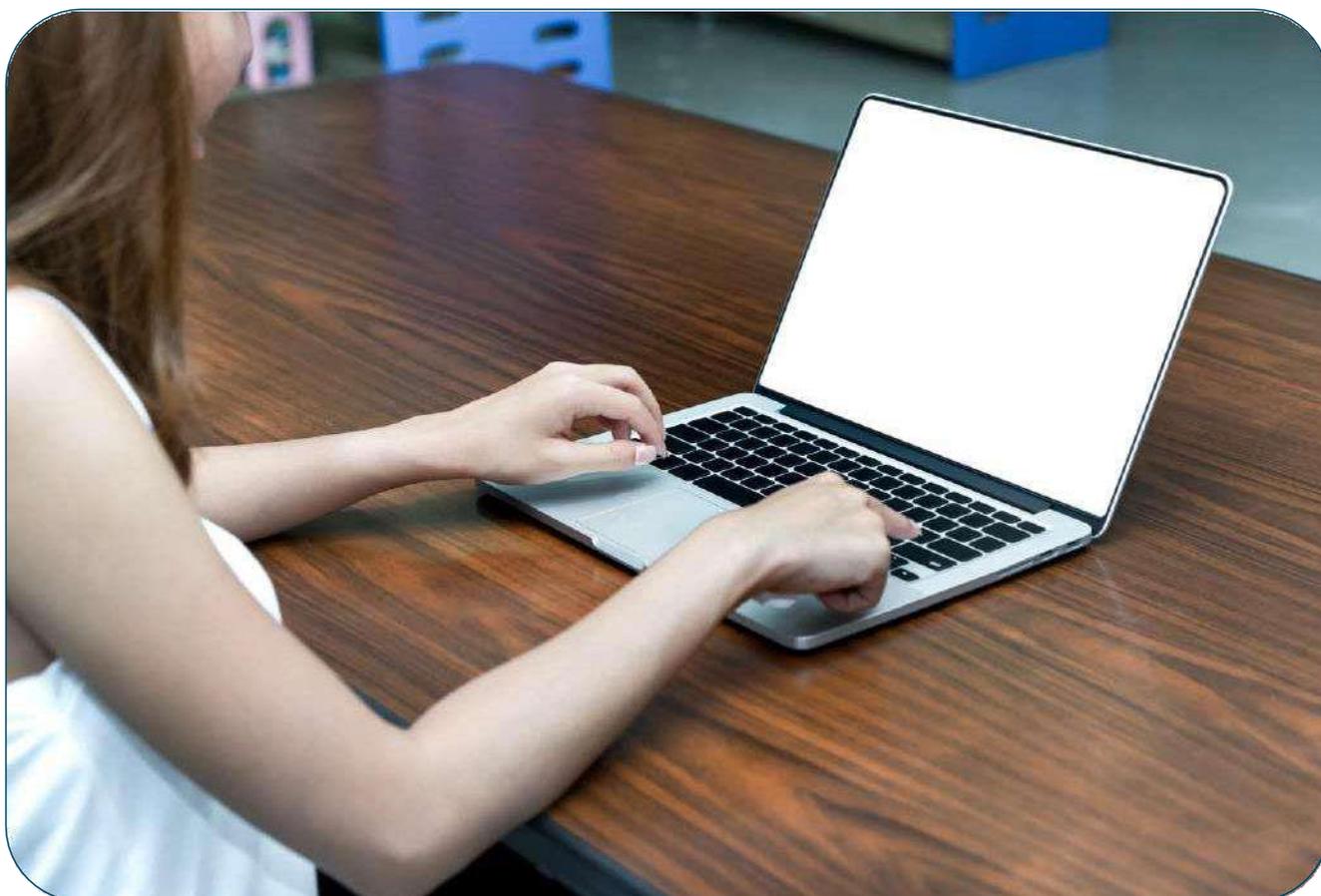
A FUNESA desenvolve livros e manuais, esses que possuem características em comum na sua estrutura. Todos seguem as

informações padrão das normas da ABNT.



A FUNESA desenvolve periódicos como o Boletim da Vigilância Epidemiológica em Saúde e a Revista Sergipana de Saúde

Pública, estes seguem as normas da ABNT para a sua concepção.



A FUNESA desenvolve cartilhas, essas que mesclam informações técnicas com o uso recorrente de ilustrações para que todas as

informações ocorram de forma dinâmica.

## 3.4 GUIAS



A FUNESA desenvolve Guias, essas que seguem um padrão similar ao das cartilhas, fazendo uso de informações técnicas junto à ilustrações.

## 3.5 PORTIFÓLIO E RELATÓRIO DE GESTÃO

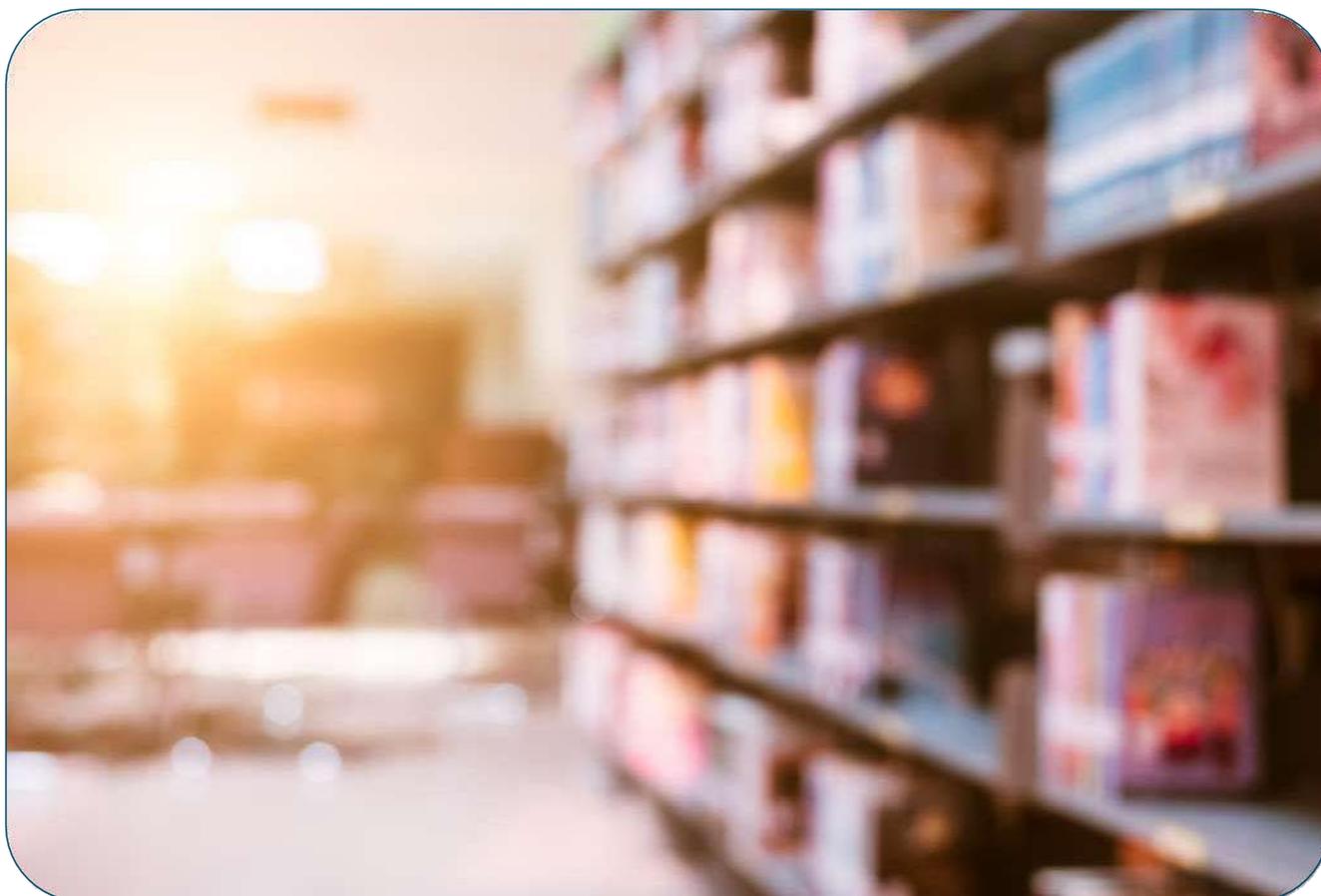


A FUNESA desenvolve portfólios e relatórios de gestão. Esses que seguem a identidade visual institucional obdeceendo as infor-

mações que a instituição disponibiliza no site.

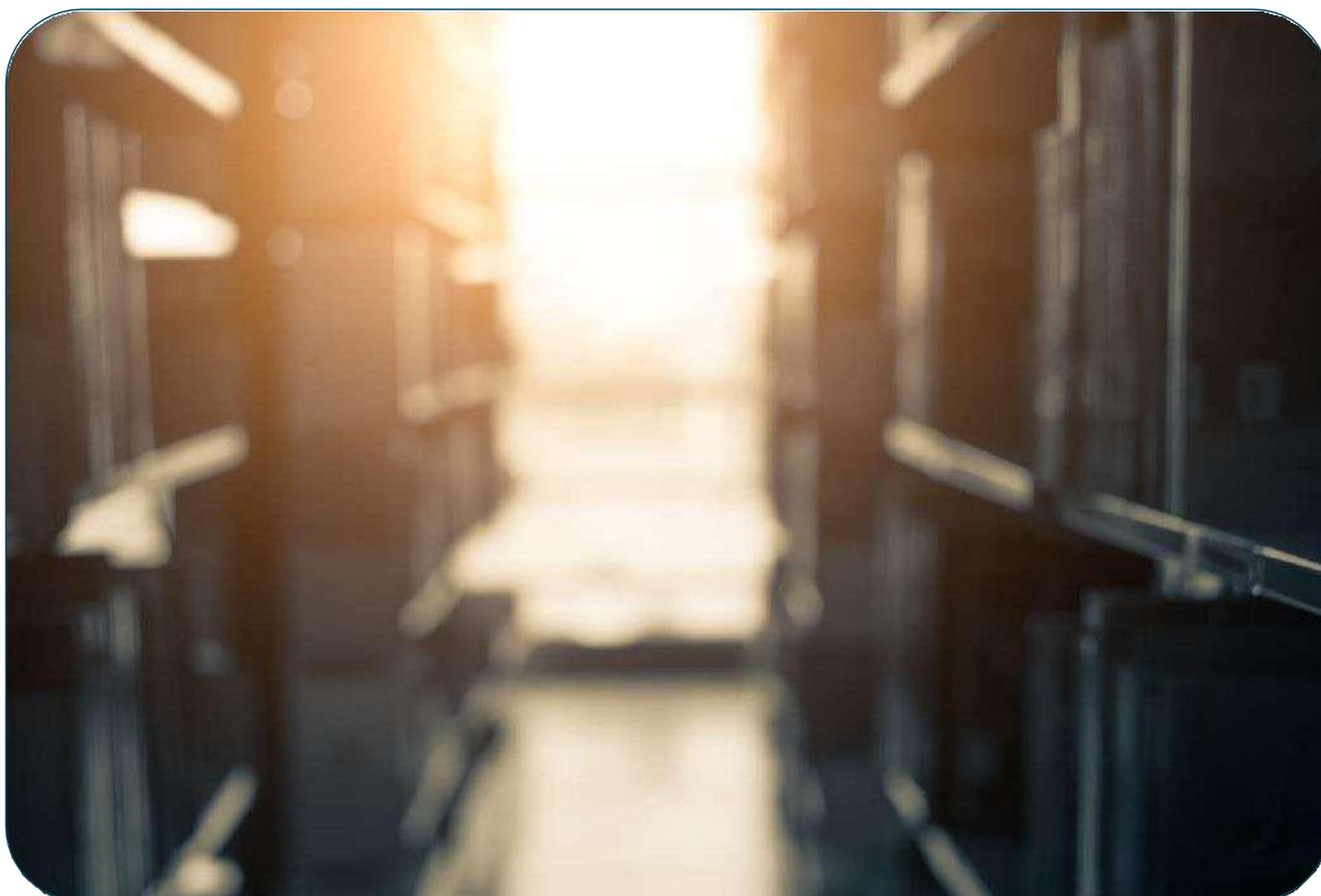
## **4 ESPECIFICAÇÕES PARA AUTORES: COMO ENVIAR ARQUIVOS PARA EDITORA**

Todas as publicações desenvolvidas pela FUNESA são realizadas através de autores e conteúdistas que encaminham seus textos para que façam parte dos materiais desenvolvidos. Esses precisam saber as informações técnicas para envio dos arquivos.



O formato de texto encaminhado pelos autores precisa estar em word, editável. Assim como é necessário que todo o material

seja encaminhado completo, para que a partir disso seja iniciada a fase de revisão editorial.



Para um melhor trabalho a ser realizado no tratamento das informações, as imagens precisam ser encaminhadas para a FUNESA

em arquivos separados do word, ou seja, serem encaminhadas como anexos próprios.

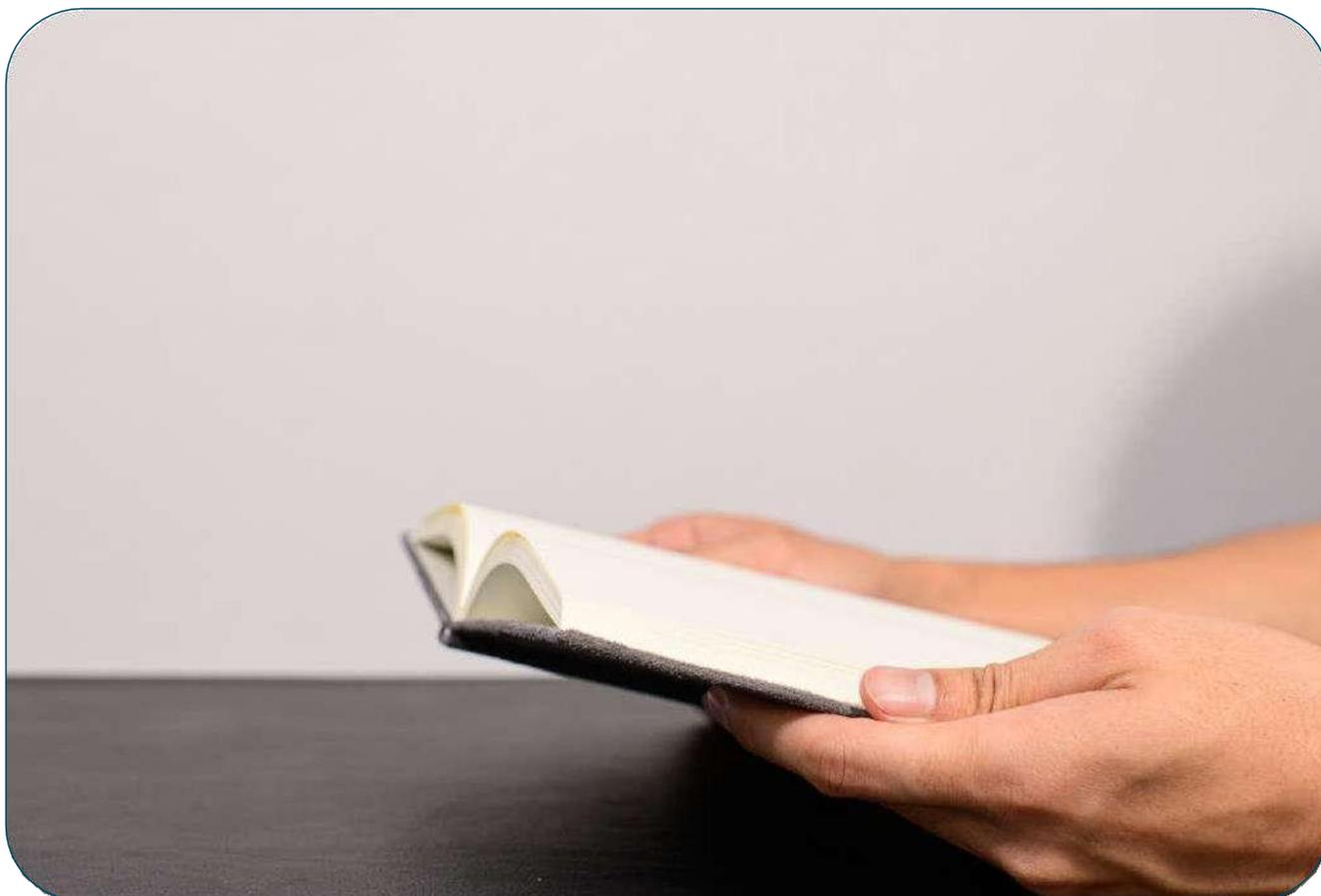
## 5 PRODUÇÃO

Os materiais realizados pela Editora FUNESA através da COGED são desenvolvidos com o intuito de terem uma produção vigente impressa. Para isso é imprescindível visualizar alguns critérios de produção.



Todos os materiais produzidos pela FUNESA precisam ter um fluxo de produção, esse que tem que ser feito de acordo com as

necessidades de cada material em conjunto com autores, revisores, designers e bibliotecários.



Existem modelos alinhados para cada tipo de produção a ser realizada com a FUNESA, esses modelos precisam estar alinhados com a

coordenação e as partes que irão trabalhar em conjunto em cada publicação.

## 5.2.1 LIVROS E MANUAIS

Para que a produção de livros e manuais aconteça de forma adequada, é imprescindível pensar na concepção destes desde o projeto gráfico tendo a definição se serão impressos ou não, visto que essas delimitações ditam o formato e as possibilidades a serem exploradas pelo designer gráfico.

É importante salientar que as informações técnicas para fechamento de arquivo diferem em relação aos formatos, sendo que

acontecem de determinada forma no digital e de outra forma para o físico.

Toda a produção destes materiais precisa estar alinhada no formato desde o início da sua concepção.

## 5.2.2 PERIÓDICOS

A produção física de periódicos atravessa questões acerca do ritmo ao qual eles serão desenvolvidos.

É importante ter em mente junto ao planejamento estratégico da FUNESA qual a janela do lançamento de cada material para que se faça um calendário funcional acerca da produção destes.

## 5.3 IMPRESSÃO



Os critérios de impressão dos materiais precisam estar alinhados com o planejamento de diagramação do Designer Gráfico, visto que todas as questões

referentes a impressão das chapas na gráfica terão que ser solicitadas para este.

Manual de diretrizes para publicações da Editora FUNESA, Aracaju, 2025.

## 5.3.1 DELIMITAÇÃO DE IMPRESSÃO EXTERNA A FUNESA

Ao se tratar das delimitações externas referentes a FUNESA, é imprescindível que estas estejam previstas no PAA.

Estando dentro do orçamento da instituição, todo o material precisa ser ajustado com a equipe de criação e o setor de compras para que a concepção das peças aconteça de forma adequada.

Todos os materiais precisam estar de acordo com as especificações feitas pelo

Designer Gráfico no processo de criação dos materiais.

## 5.3.2 DELIMITAÇÃO DE IMPRESSÃO INTERNA NA FUNESA

Para a impressão interna na FUNESA é preciso considerar o trabalho em conjunto da COGED e do setor da reprografia, visto que esse executa a tarefa de impressão.

Para isso é necessário alinhar junto à coordenação as atividades realizadas pelos agentes que fazem parte do setor e que podem contribuir para a esteira de produção.

Todos os materiais desenvolvidos precisam estar de acordo com o trabalho técnico

elaborado pelo Designer Gráfico.

# REFERÊNCIAS

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1–23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57047>. Acesso em: 15 out. 2023.

**MANUAL DE  
DIRETRIZES  
PARA PUBLICAÇÕES  
DA EDITORA FUNESA**

Fernando J. Caldas

**MANUAL DE  
DIRETRIZES  
PARA PUBLICAÇÕES  
DA EDITORA FUNESA**

Fernando J. Caldas